

# *A COMPETÊNCIA ESCRITORA DE ALUNOS DE 6º/7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E O EFEITO-ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO*

---

*Ana Luzia Videira Parisotto*

*Telma Aparecida Luciano Alves*

*RESUMO:* De acordo com os Resultados Gerais da Rede Estadual do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP 2010), um total de 23,3% dos estudantes terminou a 4ª série/5º ano do ciclo I do Ensino Fundamental apresentando um nível abaixo do básico na prova de redação. O objetivo geral desta pesquisa foi o de investigar como o efeito-escola, a participação familiar e a tutoria educacional afetaram o processo de construção da competência escritora dos sujeitos pesquisados. Neste artigo, apresentamos uma análise comparativa entre a competência escritora demonstrada pelos estudantes no início de 2009 e 2010 e as reflexões referentes a esses dados. Observamos que houve uma tendência à manutenção do rendimento, demonstrando que o efeito escola sobre a aprendizagem é variável.

*Palavras-chave:* Efeito-escola. Competência escritora. Produção textual.

## *6th AND 7th GRADERS' WRITING COMPETENCE AND THE SCHOOL EFFECT: A CASE STUDY*

*ABSTRACT:* According to the general results from School performance evaluation system of São Paulo State (SARESP 2010), an amount of 23.3% of the students completed the 4th grade/ 5th year of Brazilian Ensino Fundamental 1- cycle 1 presenting a low level, one below the basic expected in the writing test. The general aim of the research was to investigate how the school-effect, family participation and educational tutoring affected the writing competence building process in the investigated subjects. In this article we present a comparative analysis between the writing competence shown by students in the beginning of 2009 and 2010, as well as the reflection made upon the data collected. It was possible to observe that there was a tendency toward performance maintenance, showing that school-effect upon learning is variable.

*Keywords:* School-effect. Writing competence. Textual production

## Introdução

No Brasil, neste momento histórico em que se percebe a progressiva universalização do acesso à educação básica, o debate sobre a qualidade do ensino oferecido vem ocupando posição de destaque nas diversas esferas da sociedade. Considerando que, em 2009, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2008 e 2009, um total de 98% dos alunos de 7 a 14 anos estava atendido no ensino fundamental e que 85,2% dos jovens de 15 a 17 anos estavam matriculados no ensino médio, compreende-se por que a atenção se deslocou da quantidade de alunos recebida pela escola para a qualidade do ensino disponibilizado. Os resultados das avaliações externas nacionais e internacionais fornecem dados que justificam tal preocupação, ao revelarem o baixo desempenho dos alunos e a insuficiência do sistema educacional brasileiro. Além disso, é necessário destacar o caráter desigual da educação brasileira, pois as avaliações demonstram que em um mesmo tipo de ensino, em uma mesma cidade, em uma mesma escola e em uma mesma turma há alunos que apresentam um desempenho abaixo do básico para a série em que estão, enquanto outros conseguem alcançar um desempenho considerado avançado.

Um exemplo dessa realidade pode ser atestado pelos índices do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) de 2010, promovido pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE/SP). Ao se considerar o resultado final desse exame (SARESP 2010 – Resultados Gerais da Rede Estadual, p. 4), verifica-se que 23,3% dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental ficaram no nível considerado abaixo do básico para essa série na prova de redação, enquanto 4,3% deles alcançaram o nível avançado.

Refletir sobre essas questões contribui para a compreensão de alguns dos aspectos que atuam sobre a construção de competências e habilidades por parte dos alunos e para o encaminhamento de possíveis ações que visem à superação/diminuição do índice de fracasso escolar registrado na educação básica.

É consenso que ser capaz de ler e de escrever com proficiência na língua materna é imprescindível para o desenvolvimento de qualquer pessoa inserida em uma cultura letrada. Sem essa competência, o indivíduo encontrará dificuldades para o seu desenvolvimento cognitivo e terá o seu potencial de estudo e reflexão reduzido. Além disso, o domínio da leitura e da escrita ajuda o sujeito a desenvolver a autonomia na aprendizagem e a superar as barreiras sociais, culturais e econômicas que podem lhe ser impostas.

Nessa perspectiva, entender as razões do fracasso ou do sucesso escolar dos alunos é fundamental para a proposição de políticas educacionais eficazes e exitosas. Entender por que um estudante não consegue ser proficiente em sua própria língua, mesmo após anos de estudo, é indispensável para que uma escola ou uma rede de ensino possa traçar estratégias políticas, didáticas e pedagógicas para o enfrentamento das eventuais dificuldades encontradas.

Se, de fato, a escola exerce um efeito sobre o aluno e o leva ao aprendizado e a participação familiar desempenha um papel determinante nesse processo, é importante estudar esses dois fatores para perceber como eles atuam

sobre a produção escrita dos estudantes e como podem ser trabalhados nas escolas, de modo a reforçar os resultados do processo de ensino e aprendizagem.

Uma pesquisa sobre esse tema é essencial para suscitar a reflexão sobre qual é o papel da escola, qual é a importância da família, como alunos, cujos pais não são participativos, são afetados em seu processo de ensino e aprendizagem, o que a instituição de ensino pode fazer para enfrentar a ausência da família no acompanhamento escolar dos filhos, etc. Pensar sobre isso ajuda a compreender o percurso escolar do alunado e de que forma a prática pedagógica dos docentes, o projeto político pedagógico da escola e as políticas educacionais podem contribuir para o sucesso dos educandos, em especial daqueles que apresentam desempenho inferior ao desejável para a escolaridade que possuem.

Esse contexto de desigualdade de oportunidades educacionais, no qual, em um mesmo ambiente escolar, uma parcela do alunado *fracassa* e outra atinge elevados índices de desempenho, conduz a diversas indagações. A escola faz diferença para o aluno? Por que alguns estudantes apresentam maior desempenho do que outros, mesmo estando inseridos em uma mesma unidade de ensino e em uma mesma classe? Os sistemas de ensino geram desempenhos desiguais ou apenas reproduzem as diferenças sociais dos alunos que atendem? Partindo desses questionamentos, sob o paradigma da investigação qualitativa e utilizando o estudo de caso como categoria de pesquisa, o objetivo do trabalho ora apresentado foi o de pesquisar como o efeito-escola, a participação familiar e um processo de tutoria educacional afetaram o desempenho em produções textuais de alunos de 6º/7º anos do ciclo II do ensino fundamental de uma escola da rede estadual paulista de ensino.

Este artigo tem por finalidade apresentar parte dos resultados obtidos com o estudo, a saber: a análise comparativa entre o desempenho em produção textual apresentado pelos sujeitos pesquisados no início de 2009 e 2010 e as reflexões referentes a esses dados.

## A pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual do município de Assis/SP, cujo nome não será mencionado por questões éticas. O público alvo do estudo de caso foi um agrupamento de 18 alunos que, em 2009, estava no 6º ano, e em 2010, no 7º ano do ciclo II do ensino fundamental.

A unidade escolar atende em torno de 470 alunos aproximadamente (dados de 2010), sendo, em média, 200 no ciclo II do ensino fundamental (6º ao 9º ano/5ª a 8ª série), no regime de tempo integral; 90 no ensino médio, divididos entre os períodos diurno e noturno; e 180 na educação de jovens e adultos atendidos no período noturno.

A escola localiza-se cerca de dois quilômetros do centro da cidade, em um bairro de classe média e classe média baixa, caracterizado pela presença de inúmeros pontos comerciais. A maioria dos alunos atendidos, no entanto, não é do entorno, mas proveniente de bairros periféricos, sendo uma pequena parcela composta por moradores da zona rural; são majoritariamente pertencentes às

classes populares, apresentando baixo nível de capital econômico, cultural e social.

O prédio, construído no fim da década de 1960, está em bom estado de conservação, ainda que necessite de algumas melhorias. Em um terreno, que mede aproximadamente cinco mil metros quadrados, há uma área construída de cerca dois mil e trezentos metros quadrados, composta por um setor administrativo que comporta um saguão, uma secretaria, uma diretoria, uma vice-diretoria, um almoxarifado, uma cozinha, banheiros masculino e feminino, uma sala de professores e uma sala de coordenação pedagógica. O setor discente é formado por dez salas de aula, uma biblioteca e uma sala ambiente de informática. Além disso, o prédio possui uma quadra coberta, um pequeno palco, pátio coberto e descoberto, banheiros masculinos e femininos e um estacionamento.

A equipe gestora da escola é formada por um diretor efetivo, que está há mais de dezoito anos no cargo; uma vice-diretora, no exercício da função há três anos; uma coordenadora pedagógica do ensino fundamental, com mais de dez anos de trabalho na unidade; e uma coordenadora pedagógica do ensino médio, com três anos de experiência na função. Além disso, a unidade escolar possui uma professora mediadora<sup>i</sup> desde meados de 2010; sete agentes de organização escolar que atuam na secretaria e na inspetoria; quatro agentes de serviços escolares trabalhando no preparo das refeições<sup>ii</sup>; e duas funcionárias terceirizadas trabalhando no setor da limpeza. O corpo docente é composto por uma média de quarenta profissionais, sendo dezessete deles efetivos, vinte contratados e três readaptados.

O objetivo geral da pesquisa foi o de investigar como o efeito-escola, a participação familiar e a tutoria educacional afetaram o processo de construção da competência escritora dos estudantes. Os objetivos específicos foram: observar o efeito que a escola exerceu sobre os alunos ao longo de um período letivo no que se refere à produção textual; estabelecer relações entre a competência escritora dos educandos e a participação de sua família em seus estudos; proporcionar uma ação de acompanhamento intensivo com o grupo pesquisado e analisar os resultados.

De acordo com Lüdke e André (1986), uma pesquisa qualitativa pode desenvolver-se de diversas formas, sendo o estudo de caso uma delas. Esse tipo de pesquisa vem “ganhando crescente aceitação na área de educação, devido principalmente ao seu potencial para estudar as questões relacionadas à escola” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 13) Na definição de Triviños (1987, p. 133), o estudo de caso é uma categoria de pesquisa, cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Para Lüdke e André (1986, p. 17):

O estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico, como o de uma professora competente de uma escola pública, ou complexo e abstrato, como o das classes de alfabetização (CA) ou o do ensino noturno. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular. Segundo Goode e Hatt (1968), o caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo. O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de

particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações. Quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso.

Yin (2001, p. 32) afirma que o estudo de caso “[...] investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos [...]”. Ainda segundo Yin (2001, p. 28), a utilização do método do estudo de caso é indicada quando as questões da pesquisa se propõem a responder a *como* ou *por que* o fenômeno estudado ocorre e também para as situações em que o investigador exerça pouco controle sobre os acontecimentos.

Lüdke e André (1986) destacam algumas características essenciais apresentadas pelo estudo de caso, conforme será possível observar a seguir:

Os estudos de caso visam à descoberta. Mesmo que o investigador parta de alguns pressupostos teóricos iniciais, ele procurará se manter constantemente atento a novos elementos que podem emergir como importantes durante o estudo. [...] (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 18)

Em síntese, o estudo de caso é uma categoria de pesquisa que se propõe a investigar uma unidade de análise, sendo que essa unidade pode ser composta por um único indivíduo, um grupo ou até mesmo uma nação. O caso deve ser bem delimitado, sendo indicado para estudos de fenômenos contemporâneos inseridos em um contexto real e para investigações cujas questões de pesquisa se preocupem com *como* ou *por que* tais fenômenos se dão. É pertinente ressaltar que o estudo de caso tem, como uma de suas principais características, a flexibilidade, pois admite a abordagem de novas indagações na medida em que elas surgem ao longo do processo de pesquisa, permitindo que o conhecimento seja construído no desenrolar da investigação científica, ao contrário de ser definido aprioristicamente.

Sob o enfoque da pesquisa qualitativa, utilizando o estudo de caso como categoria de pesquisa, a investigação envolveu os seguintes procedimentos: análise de textos dos educandos de acordo com critérios de correção do SARESP; aplicação de questionários com alunos e pais; realização de entrevistas com estudantes e coordenadora pedagógica; observação de registros da escola; atividade de tutoria educacional; análise e interpretação dos dados.

## O efeito-escola

O conceito de efeito escola, de acordo com Soares e Candian (2007, p. 4), “foi originalmente introduzido para caracterizar o impacto da organização escolar no desempenho de seus alunos”. Sendo assim, só é possível conhecer o efeito da escola por meio de estudos longitudinais que permitam a comparação entre o nível de conhecimento apresentado pelo aluno no momento em que entra na escola e o nível de conhecimento apresentado no momento em que dela sai. É preciso considerar, no entanto, que o nível de conhecimento demonstrado na saída da instituição escolar não é fruto apenas do impacto que esta exerce sobre o

estudante, mas da conjunção de fatores intra e extraescolares, pois, atualmente, conforme afirmam Teddlie e Reynolds, 2000 (apud ALVES, 2007, p. 1-2):

[...] se reconhece que os resultados dos alunos dependem, conjuntamente, da estrutura escolar, familiar e das características dos próprios alunos, o que foi demonstrado empiricamente em diversos estudos conduzidos em várias partes do mundo.

É importante ressaltar que nem sempre a conjunção de fatores acima mencionada foi reconhecidamente aceita. Em uma retrospectiva histórica percebe-se que, até meados do século XX, segundo Nogueira e Nogueira (2002, p.16), tanto nas Ciências Sociais quanto no senso comum havia o predomínio de “uma visão extremamente otimista, de inspiração funcionalista”, que via no processo de escolarização um fator decisivo para a superação do atraso econômico, do autoritarismo e de certos privilégios impostos ao indivíduo pela sociedade. Com base nessa concepção, o acesso a uma escola pública e gratuita resolveria o problema do acesso à educação e asseguraria a igualdade de oportunidades entre todos os cidadãos.

A partir da década de 1960, essa concepção começa a ser questionada e, do otimismo até então vigente, passa-se a uma visão bastante pessimista acerca do papel da escola. Esse novo posicionamento, de acordo com Nogueira e Nogueira (2002, p. 16) é resultante de dois movimentos principais: “a divulgação de uma série de grandes pesquisas quantitativas [...] que [...] mostraram [...] o peso da origem social sobre os destinos escolares” e o reconhecimento dos “efeitos inesperados da massificação do ensino”, considerando a frustração dos estudantes em “suas expectativas de mobilidade social através da escola”.

O Relatório Coleman, publicado em 1966, é um trabalho de referência nesse campo das citadas grandes pesquisas quantitativas. O documento é resultado da investigação realizada por Coleman e seus colaboradores, com o objetivo de responder ao Governo e ao Congresso norte-americanos questões relacionadas à desigualdade de oportunidades educacionais oferecidas aos indivíduos. Segundo Alves e Soares (2007, p.27):

O estudo partiu da hipótese de que há uma relação entre a estrutura social e a conduta individual, e os autores procuraram responder qual dos sistemas sociais, o escolar ou o familiar, explicaria a maior parte das desigualdades no desempenho escolar, ou seja, qual seria a força ou a importância relativa de cada um. Os resultados, amplamente reportados, levaram à conclusão de que as escolas não fazem diferença.

Essa constatação gerou certo pessimismo, pois disseminou a ideia de que a escola não fazia diferença para os alunos, sendo que as diferenças de desempenho observadas resultavam da influência da família e do contexto social no qual a escola se inseria. Outros estudos apresentaram resultados compatíveis com os do Relatório Coleman, apontando para uma forte relação entre desempenho escolar e origem social, como, por exemplo, o realizado na Inglaterra e publicado sob o título de Relatório Plowden (1967) e os Estudos do Instituto Nacional de Estudos Demográficos (INED) conduzidos na França no mesmo período (BONAMINO e FRANCO, 1998).

É nesse contexto que Pierre Bourdieu, 1992, sociólogo francês, propõe um novo modelo de interpretação da escola e da educação, o qual preconiza que a escola deixa de ser vista como “uma instância transformadora e democratizadora das sociedades” (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2002, p.17) para ser entendida como uma instituição que reproduz e legitima as desigualdades sociais.

Ainda que as explicações sobre o papel da escola diante das desigualdades de desempenho escolar apresentadas pelos alunos continuem sendo predominantemente influenciadas pelas concepções da Sociologia da Reprodução, em meados dos anos 70, algumas pesquisas começaram a ser realizadas e os seus resultados apontaram para o fato de que a estrutura escolar, associada a fatores extraescolares, exercia, sim, um efeito sobre o desempenho dos alunos. Essa constatação, segundo Alves (2007, p. 1), serviu de base para uma reação ao pessimismo que se seguiu ao Relatório Coleman e pôde ser observada em trabalhos desenvolvidos por Rutter et al. (1979) e Brookover et al. (1979).

No Brasil, de acordo com Alves (2007, p. 2), as pesquisas sobre o efeito que as escolas exercem sobre o desempenho dos estudantes são bem mais recentes. A partir da análise dos dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que fornecem indicadores de ordem socioeconômica e de desempenho dos alunos, estudiosos como Soares (2004), Alves e Soares (2010), Franco, Broke e Alves (2008), Barbosa e Fernandes (2001), Nogueira (2002), entre outros, têm desenvolvido pesquisas na área. Tais estudos revelam que há uma significativa variação entre as escolas no que diz respeito ao desempenho apresentado pelos alunos, mesmo após o controle dos fatores associados ao aluno e ao seu nível socioeconômico. Sendo assim, a relação entre resultados escolares e os fatores associados às escolas e às famílias é bastante complexa.

Menezes-Filho, Nuñez e Ribeiro (2009), no artigo intitulado *Comparando as escolas paulistas com melhor e pior desempenho no SARESP e na PROVA BRASIL*, fazem um estudo das principais características encontradas nas escolas que ficaram entre as 10% melhores e as 10% piores no Estado de São Paulo. O estudo baseou-se na análise das proficiências alcançadas pelos alunos nas avaliações e nas respostas dadas aos questionários contextuais pela equipe escolar e pelos estudantes na PROVA BRASIL e no SARESP, para as turmas de 8ª série do ensino fundamental na disciplina de Matemática.

De acordo com as conclusões do estudo, as melhores escolas fazem uma distribuição mais organizada dos livros didáticos<sup>iii</sup>, cumprem a maior parte do programa didático, contam com diretores e professores há mais tempo no exercício da função e com mais tempo de atuação na mesma unidade, possuem um corpo docente menos faltoso e com maior estabilidade no emprego, apresentam menor incidência de casos de roubos e de episódios de violência, contam com maior número de alunos que fizeram a pré-escola e menor índice de defasagem idade-série. As piores escolas, por sua vez, apresentam o oposto dessas características.

É pertinente analisar esses dados e refletir sobre como as características de uma escola afetam o resultado do desempenho dos alunos, tanto positiva quanto negativamente. Uma instituição de ensino bem administrada e com docentes comprometidos produz resultados mais eficazes, mesmo quando atende alunos menos favorecidos em termos de capital econômico, cultural e social. No entanto,

além desses fatores, é preciso ressaltar que “a responsabilidade do aprendizado do estudante não é só da escola e do corpo docente, mas também da família, que desempenha um importante papel na vida escolar do estudante” (MENEZES-FILHO; NUÑES; RIBEIRO, 2009, p. 133).

Conforme o estudo citado, as melhores escolas apresentam um índice mais elevado de mães que concluíram o ensino médio ou o ensino superior e apresentam uma porcentagem maior de alunos que possuem computador em casa. Nesse sentido, mães mais escolarizadas e famílias mais abastadas favoreceriam o desempenho escolar dos filhos, pois tenderiam a valorizar o papel da escola, a ter maior consciência sobre a necessidade de acompanhar os estudos dos filhos e a exigir mais da instituição educacional em termos de qualidade do ensino.

Tais informações demonstram que alunos provenientes de lares menos escolarizados e de famílias de nível econômico e sociocultural mais baixo encontram maiores dificuldades para obter sucesso escolar e, conseqüentemente, para ascender socialmente. Esse fenômeno é perceptível não apenas no Brasil, mas também em outras nações do mundo e tem motivado pesquisas com o objetivo de investigar a igualdade ou a desigualdade de oportunidades educacionais oferecidas pelos sistemas de ensino, ou seja, de conhecer qual é o efeito da escola sobre o estudante e como esse efeito é variável de acordo com a sua origem familiar, cultural, social e econômica.

Como é possível perceber, o efeito escola é afetado por fatores externos à instituição escolar, principalmente aos relacionados à estrutura familiar. Quanto maior é a participação da família no acompanhamento dos estudos dos filhos, maior tende a ser o nível de rendimento apresentado por eles. Contudo, estudos têm demonstrado que, dependendo do tipo de escola, alunos pertencentes a famílias econômica e culturalmente desfavorecidas, podem, sim, apresentar desempenhos acadêmicos superiores aos esperados para os indivíduos com essas características. Nesse sentido, os pesquisadores desse tema vêm apontando a necessidade de realização de estudos que focalizem os *microssistemas* (estudo de uma escola, por exemplo), tendo em vista que a maior parte das pesquisas realizadas tem focado contextos muito amplos.

Para finalizar, é interessante observar que os estudos no campo do efeito que a escola exerce sobre os alunos passaram de uma visão extremamente otimista (até meados do século XX), em que a instituição escolar era vista como meio de transformação e ascensão social, para uma visão pessimista (a partir da década de 1960, com o Relatório Coleman) na qual se afirmava que a escola não fazia diferença no desempenho do aluno, pois este era decorrente de fatores extraescolares. Atualmente, há uma tendência em se reconhecer que, embora afetado por elementos externos, o desempenho escolar dos estudantes também é influenciado pelo impacto da escola ao longo do processo de escolarização.

## Critérios de Correção de Redação do SARESP

De acordo com o Manual de Redação - SARESP 2009 (2009), os textos produzidos pelos alunos devem ser analisados de acordo com seguintes critérios: redação em branco; redação anulada; redação em registro não-alfabético; redação



que não atende à proposta contida no instrumento de avaliação; redação que atende à proposta contida no instrumento de avaliação.

O critério da redação em branco deve ser aplicado quando o estudante entrega “a folha de redação em branco” ou quando escreve “até 5 linhas” (SEE/SP, 2009, p. 7). Quando o educando emprega “o espaço indicado para a redação para expressar-se por meio de desenhos, palavras, frases de protesto, sinais gráficos, etc.” (SEE/SP, 2009, p. 8), a sua redação deve ser anulada. Nos casos em que o estudante ainda não tenha atingido a hipótese alfabética no seu processo de aquisição da leitura e da escrita, o seu texto deve ser designado como redação em registro não-alfabético (SEE/SP, 2009, p. 9). O critério da redação que não atende à proposta contida no instrumento de avaliação deve ser utilizado quando o estudante produz “um texto sobre outro tema e/ou gênero” ou quando ele somente copia “literalmente, os textos da proposta” (SEE/SP, 2009, p. 10). Por fim, quando o educando desempenha a tarefa “com base na proposta de redação” (SEE/SP, 2009, p. 11), ou seja, corresponde minimamente às especificações da comanda quanto ao tema e ao gênero, seu texto deve ser considerado como redação que atende à proposta contida no instrumento de avaliação.

No âmbito do ensino fundamental, faz-se necessário esclarecer que, ainda segundo o Manual de Redação - SARESP 2009 (2009), excetuando-se as redações em branco, anuladas e em registro não-alfabético, os textos definidos como redação que não atende à proposta e redação que atende à proposta contida no instrumento de avaliação devem ser analisados pelo corretor consoante as seguintes competências: tema, gênero, coesão/coerência e registro (SEE/SP, 2009, p.6). Para cada uma delas há quatro níveis de desempenho: Insuficiente ou Abaixo do Básico, Razoável ou Básico, Bom ou Adequado e Muito Bom ou Avançado.

Os educandos que aparecem no nível “Abaixo do Básico” demonstram “domínio insuficiente das competências e habilidades escritoras desejáveis para a série/ano escolar em que se encontram” (SEE/SP, 2009, p. 1); no nível “Básico” estão os estudantes que “demonstram desenvolvimento mínimo das competências e habilidades escritoras, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular na série/ano subsequente” (SEE/SP, 2009, p. 1); os educandos avaliados no nível “Adequado” são aqueles que “demonstram domínio pleno das competências e habilidades escritoras desejáveis para a série/ano escolar” em que estão (SEE/SP, 2009, p. 1); no nível “Avançado” encontram-se os alunos que demonstram conhecimentos e domínio das competências escritoras acima do requerido” para o tempo de escolaridade que possuem (SEE/SP, 2009, p. 1).

## Resultados da pesquisa

Conforme já anunciado anteriormente, o objetivo deste artigo é apresentar parte dos resultados obtidos com a pesquisa em questão, a saber: a análise

comparativa entre o desempenho em produção textual apresentado pelos sujeitos pesquisados no início de 2009 e 2010 e as reflexões referentes a esses dados.

O primeiro lote de material analisado compôs-se de redações escritas pelos alunos em dois momentos: março de 2009, ocasião em que estavam no 6º ano, e março de 2010, já no 7º ano. Essas atividades de produção textual fizeram parte de um processo de avaliação diagnóstica realizado pela escola, com o objetivo de levantar dados que subsidiassem o planejamento pedagógico da instituição para os referidos anos letivos no tocante à competência escritora dos educandos. A comanda empregada para a produção dos textos foi a mesma nas duas ocasiões; a única diferença é que, em 2010, suprimiu-se o estímulo visual:

### Proposta de redação para a 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental

*Duas turmas da escola José do Patrocínio foram visitar o zoológico de sua cidade, em dias diferentes.*

*Ficou combinado que, no retorno, cada aluno iria escrever um relato, contando suas impressões sobre o passeio.*

*Os textos dos alunos de uma classe seriam lidos pelos alunos de outra, para que todos soubessem como foi o passeio da escola.*

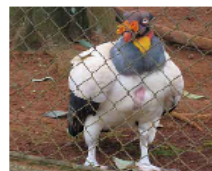
*Jorge começou a escrever o seu texto, mas parou, porque não se lembrava direito do que aconteceu naquele dia. Leia o que ele já escreveu e continue o texto, usando a sua imaginação.*

#### O susto

Às sete da manhã, eu e meus amigos já estávamos na escola. O dia estava lindo. A professora Márcia reuniu a turma e foi acomodando no ônibus. Nós estávamos alegres e ansiosos por causa do passeio.

Antes de o ônibus sair, a professora passou as recomendações sobre comportamento, cuidados, uso de banheiro e hora do lanche. Chegando ao zoológico, ficamos bem animados com todo aquele espaço. Caminhávamos para observar os pássaros quando, de repente, tivemos um enorme susto...

Sarah Ann Murrie



Urubu-rei

As produções textuais foram analisadas de acordo com os critérios de correção do SARESP, com a finalidade de investigar o efeito da escola sobre a competência escritora dos educandos ao longo de um ano letivo. Considerando que as redações retrataram dois momentos distintos do percurso acadêmico dos estudantes, ou seja, início de 2009 e início de 2010, foi possível perceber o estágio em que esses alunos chegaram à escola e o quanto avançaram depois de um ano de estudos. Para fins de análise, os textos dos alunos foram divididos em dois grupos: Grupo I, com as redações de 2009 e, Grupo II, com as de 2010.

A análise preliminar dos textos do Grupo I indicou que nenhum deles enquadrava-se no critério da redação em branco, anulada ou em registro não-alfabético. Isso significa que todos os alunos redigiram um texto com mais de cinco linhas, demonstrando já estarem na hipótese alfabética da escrita. Os estudantes demonstraram também ter compreendido a comanda recebida, razão pela qual nenhuma das redações encaixou-se no critério da redação que não atende à proposta.

Sendo assim, as dezoito produções textuais contemplaram o critério da redação que atende à proposta. Posto de outra forma: todos os textos fizeram o relato de um passeio ao zoológico, realizado por um grupo de alunos acompanhado da professora, no qual se registrou a ocorrência de um susto ocasionado pela presença do Urubu-rei, ave cuja imagem é reproduzida na comanda. Esse dado é bastante significativo, pois revelou que todo o grupo de estudantes manifestou ser capaz de ler, compreender e interpretar a comanda recebida, ainda que os textos produzidos desvelem níveis variados de desempenho. O resultado da análise indicou que 56% dos alunos estavam no nível Adequado, 33% no nível Básico e 11% no nível Abaixo do Básico.

A análise preambular das redações do Grupo II apontou, similarmente ao verificado com os textos do Grupo I, que nenhuma delas ajustava-se ao critério da redação em branco, anulada ou em registro não-alfabético. Consoante já mencionado anteriormente, esse é um indicativo de que os educandos produziram textos com mais de 5 linhas, evidenciando o domínio da hipótese alfabética da escrita. Os estudantes demonstraram também ter compreendido a proposta de produção textual, de modo que nenhum elemento do *corpus* foi considerado como redação que não atende à proposta.

Destarte, as dezoito produções textuais enquadraram-se no critério da redação que atende à proposta, o que significa dizer que em todas elas houve o relato de um passeio ao zoológico realizado por uma turma de estudantes na companhia de uma professora. O resultado da análise demonstrou que 66% dos alunos encontravam-se no nível Adequado, 28% no Básico e 6% no Abaixo do Básico. Os textos a seguir ilustram os referidos níveis, respectivamente:

- Redação no nível Abaixo do Básico – Grupo I (Aluno 6)

*O jorge ele susto o urubu-rei ele tirava muita foto do urubu-rei que eles ia estudar a professora falou gente tire foto e escreve os que ele come como ele vive no zoológico e o jorge marcou tudo, tudo que eles que tinha para marcar e o jorge perguntou o professora se-pode pesquisa com a que qunda do urubu-rei e a professora techo mais*

*setira nota 10 pode e o jorge falou se-pode pesquisar você. – A moça malou que pode.*

*Depois de pesquisar eles foro ver outros bichos e no menho do caminho eles viro o elefante, e macaco, girafa e etc... E detro do ônibus a professora falou se foi legar. – Ele falou que foi legal e ele gostarão do passeio.*

▪ **Redação no nível Abaixo do Básico – Grupo I (Aluno 5)**

*Eu vi um urubu-rei levei um susto eu tinha achado que era uma galinha mas a minha prof falou que era um urubu-rei fiquei olhando e fui ver os leões avia 4 leões dois machos e duas fêmeas um dos machos deu um berro que eu fiquei com medo e em seguinte fomos ver os macacos eles aprontam tanto.*

*Fomos ver os elefantes são grande e gordos tem uma enorme tromba e um rabo pequeno.*

*Paramos para comer e depois fomos ver os ursos pandas são pretos e brancos fomos ver as girafas são enormes emagino elas bebendo água emcurvando aquelas cabeças e andando tomei outro susto vi os tigres com aqueles dentões e depois vimos todos os bichos e fomos embora.*

▪ **Redação no nível Abaixo do Básico – Grupo II (Aluno 10)**

*Uma onça escapou de sua jaula e vinha em nossa direção, bem lentamente. A primeira a ver foi a aninha que logo contou a professora, não sabíamos o que fazer se a onça nos pegasse seria o fim. Todos estavam em estado de medo, quando eu tive uma ideia, disse que meu lanche tinha carne e que podíamos dar o banquete para ela, todos concordaram.*

*Ela ja estava bem perto, pegamos o lanche e colocamos no chão, para quando ela chegasse comeria e matasse sua fome para que não comesse a gente. Ela chegou, mas nem quis saber do lanche e veio diretamente em minha direção, quando chegou até mim, não podia correr, se não ai ser pior, ai ela iria nos atacar, mas não, ela era manca, começou a se esfregar em mim, quando todos viram começaram a brincar com ela.*

*Já estava chegando a hora de ir embora, então chamamos o guardinha para prender ela em sua jaula, e assim ele fez. Depois pegamos o resto do lanche que ainda tínhamos, lanchamos e fomos em bora.*

*Ao chegar em casa contei a minha mãe que não acreditou, mas eu sei que esse dia eu nunca esquecerei, e contarei para meus filhos, meus netos e para quem quiser saber... Que dia magnífico.*

Em suma, a análise das produções textuais redigidas pelos educandos em março de 2009 revelou que eles iniciaram o 6º ano apresentando níveis variados de desempenho na tarefa de escrever um texto. De um total de 18 estudantes, 2 (11%) estavam no nível Abaixo da Básico; 6 (33%), no nível Básico; e 10 (56%), no

nível Adequado. Esses dados corroboram os apresentados por diversas pesquisas nessa área que apontam para a desigualdade de oportunidades educacionais, ou seja, o efeito de um período de estudos é diferente sobre os alunos. Dito de outro modo, os cinco anos de escolarização no ciclo I do ensino fundamental tiveram impacto distinto sobre os discentes do grupo investigado, de modo que alguns concluíram essa etapa educacional com domínio insuficiente das competências e habilidades escritoras desejáveis para aqueles que possuem esse nível de escolaridade, enquanto outros alcançaram índices considerados mais satisfatórios. Ainda que 56% dos indivíduos tenham conseguido atingir o nível Adequado, foi preocupante constatar que 11 % deles não obtiveram resultados aceitáveis e que outros 33% estivessem no nível Básico, isto é, apresentando apenas o domínio parcial das competências e das habilidades requeridas para a sua série/ano escolar.

Após um ano letivo, pôde-se observar o efeito da escola sobre esse contingente de alunos mediante a análise das produções textuais redigidas em 2010. Constatou-se que dos 2 estudantes que apresentaram rendimento Abaixo do Básico em 2009, um permaneceu na mesma situação, ou seja, não conseguiu avançar em seu percurso acadêmico e o outro teve uma ligeira melhora, passando a ter um desempenho considerado Básico, ainda que tenha se mantido na fronteira entre esses dois níveis. Dos 6 educandos que estavam no nível Básico em 2009, 4 mantiveram o mesmo rendimento e 2 (Alunos 11 e 18) apresentaram progresso, passando do nível Básico para o Adequado. Dos 10 estudantes que alcançaram o nível Adequado em 2009, todos mantiveram o resultado em 2010, mesmo que em alguns casos tenham se registrado pequenas oscilações para mais ou para menos.

Destarte, observou-se nesta análise sobre o efeito da escola, após um ano letivo, uma tendência à manutenção dos níveis de desempenho apresentados pelos alunos, fator verificado em, aproximadamente, 78% dos casos, o que significa dizer que 14 dos 18 educandos encontravam-se nessa situação, sendo que 1 se manteve no nível Abaixo do Básico; 4, no Básico; e 9, no Adequado. Destacam-se, contudo, o caso de 4 estudantes que conseguiram avançar.

## Conclusão

Os resultados apresentados indicam que a escola exerce, de fato, um efeito sobre o desempenho dos alunos. Isso pôde ser verificado na primeira produção textual do grupo investigado. Após cinco anos no ciclo I do ensino fundamental, todos estavam alfabetizados, ou seja, todos foram capazes de redigir um texto, evidenciando a consolidação da hipótese alfabética da escrita. Todavia, é imprescindível ressaltar que o efeito da escola não foi idêntico para todo o corpo discente, pois os educandos demonstraram níveis variados de competência escritora. Concluído o primeiro ano de estudo no ciclo II do ensino fundamental, observou-se, na segunda produção textual analisada, que houve uma tendência à manutenção do rendimento apresentado no primeiro texto. Dito de outra forma: 14 dos 18 alunos mantiveram-se no mesmo nível de aproveitamento auferido na primeira redação. Contudo, percebeu-se também o

progresso de parte dos educandos, pois 4 deles conseguiram elevar o seu rendimento, destacando que 3 passaram do nível em que estavam para o imediatamente superior e 1 obteve um considerável crescimento, embora tenha permanecido no mesmo nível de desempenho. Tais constatações ratificam os resultados de diversas pesquisas nesse campo do conhecimento, o que significa dizer que a escola exerce um impacto sobre a aprendizagem dos estudantes, ainda que este seja bastante variável.

Um aspecto relevante a ser considerado é que a tendência à manutenção dos resultados é extremamente prejudicial para aqueles que se encontram em um nível Abaixo do Básico para o seu ano escolar, pois a defasagem propende a crescer ao longo do processo de escolaridade, podendo levar à retenção e à evasão desses alunos. Em virtude disso, é imprescindível que a escola identifique com rapidez esses casos para poder lhes oferecer um atendimento diferenciado, de modo que eles possam superar as dificuldades apresentadas e ter a oportunidade de dar prosseguimento aos estudos em igualdade de condições aos demais discentes de sua turma. Nessa perspectiva, faz-se necessário destacar que a escola deve assumir o compromisso de não tratar os diferentes de modo igual, mas de atender os iguais de formas diferenciadas, procurando observar as especificidades de cada caso.

Outro fator a ser examinado é a evolução acadêmica de alguns estudantes. A instituição de ensino deve perceber quais elementos e práticas favorecem o sucesso escolar do educando para propor ações que estimulem e/ou ampliem a sua disseminação entre todo o corpo discente. Percebeu-se, nesta investigação, que o estudo em casa e o hábito da leitura de alunos e pais são aspectos que mantêm relações significativas com o aproveitamento escolar. Assim, a iniciativa da escola em propor intervenções que incentivem tais práticas certamente produzirá um impacto expressivo sobre os processos de ensino e aprendizagem.

#### NOTAS:

*i* Resolução SE nº 19/2010, de 12/02/2010 – Institui o Sistema de Proteção Escolar na rede estadual de ensino de São Paulo. O professor mediador é um profissional cuja função é mediar conflitos, identificar fatores de vulnerabilidade envolvendo os alunos, orientar os pais, etc.

*ii* Por ser uma escola de tempo integral, os alunos fazem três refeições ao longo do dia na instituição de ensino. Além do almoço, recebem merenda na hora do intervalo e da saída.

*iii* De acordo com Menezes-Filho, Nuñez e Ribeiro (2009, p. 130), “os alunos têm desempenho melhor em escolas nas quais todos os alunos da turma possuem livro didático. Em 72% das melhores escolas, todos os alunos possuem livros didáticos, ao passo que em somente 47% das piores escolas isto é observado”. É importante salientar, todavia, que não basta a escola distribuir o livro didático para o aluno, sendo imprescindível que ela promova a utilização desse material em sala de aula, bem como a conscientização sobre o uso responsável de um bem que será utilizado por outros alunos em anos posteriores, como é o caso dos livros fornecidos ao estudante pelo governo.

## Referências

- ALVES, Maria T. G.; SOARES, José F. Efeito-escola e estratificação escolar: o impacto da composição de turmas por nível de habilidade dos alunos. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 45, p. 25-58, jun. 2007.
- ALVES, Maria T. G.; SOARES, José F. Dimensões do efeito das escolas: explorando interações entre família e escola. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 21, n. 46, p. 271-296, maio/ago. 2010.
- ANDRÉ, Menga D. A.; LÜDKE, Marli. *Pesquisa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. São Paulo: EPU, 1986.
- BARBOSA, Maria E. F.; FERNANDES, Cristiano. A escola brasileira faz a diferença? Uma investigação dos efeitos da escola na proficiência em matemática dos alunos da 4ª série. In: FRANCO, Creso. (Org.). *Promoção, ciclos e avaliação educacional*. Curitiba: Artmed: 2001.
- BONAMINO, Alícia; FRANCO, Creso. Como anda a educação brasileira? - O Processo de Institucionalização e os Resultados Preliminares do SAEB. *XXII Encontro Anual da ANPOCS*, Caxambu, p. 1-41, out. 1998.
- BROOKOVER, W.B.; LEZOTTE, L.W. *Changes in school characteristics coincident with changes in student achievement* (Occasional Paper No 17). East Lansing: Michigan State University, East Lansing Institute for Research in Teaching. (ERIC Document Reproduction Service No ED 181 005), 1979.
- COLEMAN, James S. et al. *Equality of educational opportunity: Coleman Report*. Washington, U.S.: Government Printing Office, 1966.
- FRANCO, Creso; BROKE, Nigel; ALVES, Fátima. Estudo longitudinal sobre qualidade e equidade no ensino fundamental brasileiro: GERES 2005. *Ensaio: aval.pol.publ.Educ.*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, p. 625-637, out./dez. 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008-2009*. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/tabelas\\_pdf/sintese\\_ind\\_3\\_7.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/tabelas_pdf/sintese_ind_3_7.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2010.
- MENEZES-FILHO, Naércio; NUÑES, Diana F.; RIBEIRO, Fernanda P. Comparando as escolas paulistas com melhor e pior rendimento no SARESP e na PROVA BRASIL. *São Paulo Perspec.*, São Paulo, v. 23, n. 1, p.115-134, jan./jun. 2009.
- NOGUEIRA, Cláudio M. M.; NOGUEIRA, Maria A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação & Sociedade*, Ano XXIII, n. 78, p. 15-36, abr. 2002.
- RUTTER, M.; MAUGHAN, B.; MORTIMORE, P.; OUSTON, J. *Fifteen thousand hours: Secondary schools and their effects on children*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO (SEE/SP). *SARESP 2007: Sumário Executivo*. 2008. Disponível em: <[http://saresp.fde.sp.gov.br/2010/pdf/Resultados\\_gerais\\_da\\_Rede\\_Estadual.pdf](http://saresp.fde.sp.gov.br/2010/pdf/Resultados_gerais_da_Rede_Estadual.pdf)>. Acesso em 09/02/2011.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO (SEE/SP). *Saresp 2009: Manual de Redação*. 2009.

SOARES, José F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. *Reice - Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficácia y Cambio en Educación*, v. 2, n. 2, 2004.

SOARES, José F.; CANDIAN, Juliana F. O efeito da escola básica brasileira: As evidências do PISA e do SAEB. *Revista Contemporânea de Educação*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 1-19, jul./dez. 2007.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

---

*Sobre as autoras:*

*Ana Luzia Videira Parisotto* é Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente pesquisadora na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus de Presidente Prudente, no Departamento de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação.

*Telma Aparecida Luciano Alves* é Mestre em Educação pela Universidade Oeste Paulista (UNOESTE). É professora de Língua Portuguesa da Secretaria do Estado da Educação de São Paulo.

*Enviado em:* 11-12-2-12

*Aceito para publicação em:* 11-10-2013